

Documento

PRIORIDADES DOS WAJÃPI PARA 2006

**Conselho das Aldeias
Wajãpi – Apina**



&

**Associação dos Povos
Indígenas Wajãpi do Triângulo
do Amapari – APIWATA**



Macapá, abril 2006

APRESENTAÇÃO

Em abril de 2005, nós fizemos o documento “Como é o nosso jeito de viver e como planejamos o nosso futuro” e entregamos para a FUNAI, a FUNASA, a Procuradoria Geral da República, a SEPI, a SEED e o IBAMA. Nesse documento explicamos porque decidimos mudar para as aldeias que abrimos nos limites da nossa terra e explicamos porque precisamos do apoio dos órgãos do governo para fortalecer esta mudança.

Muitos órgãos do governo não deram o apoio que reivindicamos em 2005. Por isso nós Wajãpi estamos fazendo outro documento para explicar novamente para os órgãos do governo que a nossa decisão de morar em aldeias espalhadas e distantes dos postos é importante para fortalecer o nosso modo de vida e que não vamos desistir de cumprir o que decidimos.

Em 2006 faz 10 anos que a demarcação física da Terra Indígena Wajãpi (TIW) foi homologada (DOU, 24/05/96), e estamos preocupados com o futuro da nossa terra. Como nós já explicamos no documento do ano passado, a mudança de nossas famílias para aldeias nos limites da TIW ajuda a proteger nossa terra de invasões. Mas não é só isso. Esta mudança de aldeias também ajuda a conservar os recursos naturais da nossa terra para o futuro, para nossos netos. E ajuda a fortalecer nossa cultura, nosso jeito de caçar, plantar, morar, conhecer a mata, fazer as festas etc. Nós demarcamos nossa terra para viver bem, do nosso jeito. Não queremos viver do jeito dos não índios.

Mas hoje em dia nosso jeito de viver não é igual o dos nossos avós. Também já explicamos isso no documento de 2005. Hoje em dia nós precisamos do apoio dos não índios para cuidar da nossa saúde. Nós precisamos de armas de fogo e munição, de motores de popa e combustível, de aparelhos de radiofonia e de sistemas fotovoltaicos de energia solar. Nós não queremos depender muito dos não índios, mas o governo tem obrigação de nos apoiar.

Este documento foi escrito na escola do posto Aramirã, no período de 06 a 09 de abril, por alguns Wajãpi escolhidos pelas lideranças: Patenã, Muru,

Jawapuku, Kawãi, Kumare, Kasiripina, Seki, Waiwai, Matapi, Viseni, Makaratu, Sara, Aka'yopotyr, Kaitona, Jawatonã, Aikyry, Kamirã, Moropi, Turuku'ã, Seremete, Tapenaiky, Jurara, Mo'i, Kasianã, Nui, Karaviju, Temiri, Kupaenã, Apamu, Jawaruwa, Kuriipi, Rosenã, Wajamanã, Pasiku e Wynamea. O documento foi revisado pela diretoria do Apina, pelos professores wajãpi e por alguns estagiários do Programa de Formação em Gestão Wajãpi - Iepé/Apina. Depois, nossas assessoras do Iepé nos ajudaram a terminar esse documento.

Assim como fizemos no ano passado, queremos marcar uma reunião na Terra Indígena Wajãpi, para o dia 30 de maio, com o governador do Amapá, a Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas (SEPI), o Núcleo de Educação Indígena da Secretaria de Estado da Educação (NEI/SEED), a Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), a FUNAI, a FUNASA, o IBAMA, o INCRA, a Procuradoria Geral da República para discutir com os representantes dos órgãos do governo como irão atender as nossas reivindicações.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO DOCUMENTO DE 2005

Nós fizemos uma reunião para avaliarmos os resultados do documento "Como é o nosso jeito de viver e como planejamos o nosso futuro", que produzimos em 2005 e entregamos para vários órgãos do governo, pedindo apoio para a mudança de nossas famílias para aldeias nos limites da TIW. Nós achamos que já conseguimos algumas coisas que reivindicamos em 2005, como por exemplo a recuperação da estrada e das pontes que ficam dentro da nossa terra. Isso foi muito importante, porque agora temos mais segurança de que os doentes graves que chegarem até a estrada vão poder ser transportados para Macapá se for necessário.

Mas muitas coisas importantes para nós ainda não foram atendidas pelos órgãos do governo, principalmente o trabalho que precisa ser feito nas aldeias distantes da estrada e próximas dos limites da nossa terra. Por isso resolvemos fazer outro documento em 2006.

➤ **O apoio da Procuradoria Geral da República**

A Procuradoria Geral da República (PGR) ajudou bastante os Wajãpi no ano de 2005. Como nós pedimos no documento de 2005, o Procurador da República no Amapá fez cumprir a lei para recuperar o trecho de cerca de 30 quilômetros da Rodovia Perimetral Norte (BR 210) que entra dentro de nossa terra e para reformar as três pontes da BR 210 que existem nesse trecho.

A PGR está nos ajudando a cobrar a melhoria do trabalho da FUNASA com a saúde dos povos indígenas. Em dezembro de 2005, o Procurador nos ajudou a conseguir um Termo de Ajuste de Condutas – TAC entre o Apina, a FUNASA de Brasília, a FUNASA de Macapá e a PGR. Esse documento obriga a FUNASA a ajudar a resolver os problemas trazidos para o Conselho das Aldeias Wajãpi – Apina pelo convênio que assinamos com a FUNASA para o atendimento à saúde dos povos indígenas do Amapá e norte do Pará.

Em fevereiro de 2006, quando dois Wajãpi foram presos por porte de arma e munição, o Procurador ajudou a explicar para a polícia que nós não somos bandidos, que usamos armas só para matar caça e nos alimentar. Em setembro de 2005, a 6ª. Câmara da PGR de Brasília nos mandou um parecer que reconhece a necessidade de garantir o acesso dos Wajãpi a armas de caça e munição. Agora esperamos que o Procurador ajude mais a FUNAI a acabar de vez com a dificuldade que estamos tendo para comprar armas de caça e munição.

A 6ª Câmara de Coordenação e Revisão - Índios e Minorias também fez um documento concordando que os órgãos do governo devem apoiar as reivindicações dos Wajãpi. Mas esse apoio não está acontecendo. Por isso a PGR precisa ajudar mais a cobrar dos outros órgãos do governo para cumprir as leis e para apoiar as prioridades dos Wajãpi.

➤ **O apoio do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Não Renováveis – IBAMA**

No documento de 2005, nós pedimos que o IBAMA nos ajudasse a retirar os equipamentos deixados há vários anos pelos garimpeiros na nossa terra. Nós ficamos muito felizes porque em janeiro de 2006 o IBAMA fez um sobrevôo de fiscalização e começou a tirar os equipamentos deixados pelos garimpeiros na aldeia Okakai (limite norte da TIW). Esperamos que não demore muito para terminar de retirar o lixo e os equipamentos dos garimpos abandonados na nossa terra e investigar o nível de mercúrio nos rios usados pelos garimpos.

Nós também pedimos para o IBAMA nos ajudar a explicar para os moradores da BR 210 a importância de conservar os recursos naturais do Parque do Tumucumaque e da nossa terra indígena. Parece que, durante uma Reunião Aberta com as comunidades da estrada, o IBAMA também já começou a explicar para os moradores da Perimetral Norte que não podem invadir a TIW nem o Parque Nacional para explorar os recursos naturais.

Em 2005, o IBAMA, em parceria com a WWF, ajudou os Wajãpi a levar duas voadeiras e dois motores de 15 HP para as aldeias do limite oeste da nossa terra. Esses equipamentos foram comprados pelo Apina através do Projeto “Apoio ao movimento de descentralização das aldeias Wajãpi”, financiado pelo MMA/PDPI, mas nós não tínhamos condições de levar os equipamentos para as aldeias do rio Inipuku sem apoio. A colaboração do IBAMA foi muito importante para fortalecer as famílias que estão ocupando aquela região da TIW.

➤ **O apoio da Fundação Nacional do Índio – FUNAI**

A FUNAI não apoiou as nossas prioridades para 2005. Ainda não cumpriu a promessa de apoiar a construção da pista de pouso na aldeia Kamuta (limite oeste da TIW) e nem a recuperação da pista de pouso na aldeia Okakai (limite norte da TIW).

Em setembro de 2005, nós fizemos uma reunião com o Diretor de Assistência da FUNAI, Slowacki de Assis, com o chefe da Coordenação de

Vigilância e Fiscalização, Wagner Tramm, com o Administrador da AER- Macapá, Mouzar Borges e com o funcionário de serviços gerais da AER – Macapá, Militino Mendes. Nessa reunião, os representantes da FUNAI disseram que o órgão não tinha dinheiro para contratar uma empresa para recuperar a pista de pouso da aldeia Okakai, mas poderia apoiar os Wajãpi com ferramentas, alimentação e contratação de um técnico para acompanhar o trabalho dos Wajãpi. Foi decidido que no final de outubro os representantes da FUNAI iriam fazer outra reunião com os Wajãpi para fazer o plano de trabalho para incluir a recuperação da pista de pouso da aldeia Okakai no orçamento de 2006 da AER- Macapá.

No dia 07 de outubro nós fizemos um plano de trabalho para preparar a reunião e mandamos para AER- Macapá e para a Diretoria de Assistência da FUNAI em Brasília. No dia 17 de outubro, a FUNAI respondeu que não poderia fazer uma reunião no final de outubro (na data marcada) porque o senhor Slowacki estava visitando outro povo indígena. Depois disso, o administrador regional da FUNAI nos avisou por telefone que não tinha dinheiro para fazer reunião com os Wajãpi. Por isso, até agora nós não sabemos se o apoio para a recuperação da pista do Okakai entrou no orçamento da AER- Macapá para 2006.

Até agora a FUNAI não encontrou nenhuma solução para autorizar a compra de armas de caça e munição para os índios. Dois Wajãpi já foram presos com espingarda e munição que compraram sem permissão. Nós não podemos esperar muito tempo para liberação de compra de arma e munição porque precisamos caçar para alimentar as nossas famílias.

A FUNAI não ajudou no trabalho de conscientização e Educação Ambiental com os moradores da Perimetral Norte e também não ajudou a pegar os invasores que continuam entrando na Terra Indígena Wajãpi pelo limite leste (rio Amapari e ramal do assentamento Tucano II).

➤ **O apoio da Fundação Nacional de Saúde – FUNASA**

A FUNASA não atendeu nenhuma reivindicação do nosso documento de 2005. Não ajudou a explicar para a FUNAI a necessidade de construir uma pista

de pouso na aldeia Kamuta e de reformar a pista de pouso da aldeia Okakai para possibilitar a assistência de saúde as comunidades que vivem nos limites norte e oeste da TIW.

Até agora não temos técnicos de saúde trabalhando nas aldeias dos limites da TIW. Quem vai para as aldeias dos limites são só os AIS e microscopistas wajãpi, mas a FUNASA também não está apoiando a continuidade da formação deles, que é uma prioridade para nós.

Os Wajãpi fizeram uma parceria com a organização não governamental POEMA e conseguiram construir um posto de saúde na aldeia Jakare`akãgoka, que fica no limite leste da nossa terra. Mas até agora a FUNASA não equipou esse posto de saúde para manter um técnico de enfermagem trabalhando lá.

No documento do ano passado, nós pedimos para a FUNASA cuidar mais da malária dos moradores da Perimetral Norte. Parece que está cuidando, mas falta esclarecimento para nós sobre isso.

Além de não atender nenhuma das reivindicações que fizemos no documento “Como e nosso jeito de viver e como planejamos nosso futuro”, a FUNASA também não tomou nenhuma providência quando denunciemos que técnicos da saúde estavam caçando na TIW

➤ **O apoio da Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas – SEPI**

A SEPI nos ajudou a conseguir a recuperação da BR 210 - da aldeia Pinoty até aldeia Jakare - e a construção de três pontes nesse trecho da Perimetral Norte.

Faltou a SEPI ajudar a explicar como é o nosso modo de vida para as outras Secretarias de Governo. Por exemplo: é preciso explicar para a Secretaria Estadual de Turismo (SETUR) que os Wajãpi não querem turistas na TIW e nem pólo turístico perto da nossa terra.

Também achamos que a SEPI poderia explicar para a SEED que a decisão sobre os locais onde vão ser construídas novas escolas precisa ser tomada com a

participação de representantes de todas as aldeias e das duas organizações dos Wajãpi, Apina e APIWATA.

➤ **O apoio da Secretaria de Estado da Educação – SEED**

A SEED atendeu nossa reivindicação de continuar a parceria com o lepé para a formação de professores wajãpi. Estamos muito felizes porque neste ano está se formando a primeira turma de professores do programa de Magistério apoiado pela SEED. A SEED, através do NEI, também está apoiando a construção pelos próprios professores wajãpi de uma proposta curricular diferenciada para suas escolas.

Por outro lado, a SEED não atendeu muito bem outras reivindicações dos Wajãpi, como por exemplo:

- não fez esforço para ter uma boa participação dos Wajãpi e dos assessores do lepé na preparação do concurso público para contratação de professores indígenas que vai acontecer em maio;
- também não está ajudando a fazer um Caixa Escolar diferenciado para as escolas wajãpi;
- não está apoiando a construção de pequenas escolas nas aldeias dos limites;
- até agora não mandou os professores não índios que trabalham nas nossas escolas acompanharem as comunidades que estão indo para as aldeias dos limites.

NOSSO PLANEJAMENTO PARA O FUTURO

Nós não mudamos de idéia, vamos continuar vivendo do nosso jeito e por isso continuaremos mudando de aldeias, fazendo a mudança para aldeias novas nos limites porque assim podemos proteger nossa terra das invasões dos não

índios. Fica fácil fazer a vigilância se moramos junto dos limites. E ali temos muita caça e lugares bons para abrir nossas roças.

Nós queremos que nossas aldeias nos limites da TIW também tenham acesso ao atendimento de saúde, à escola, a transporte e a comunicação. Como nós explicamos no documento que fizemos em abril de 2005, nós precisamos de seis postos de saúde para atender todas as nossas aldeias:

1. Posto Aramirã

Aldeias a serem atendidas: Pairakae, Myrysicsy, Kwapo'ywry, Kujari, Pyrakenupã, Okora'yry, Pinoty, Aruwaity, Kumakary, Ytape, Kapuwera, Ytuwasu, Tajau'ywry, Mariry, Açaizal, Jawarary, Ywytõtõ.

2. Posto CTA

Aldeias a serem atendidas: CTA, Cinco Minutos, Cachoeirinha, Kuruwaty, Manilha, Marakae e Jakare

3. Posto Jakare´akãgoka

Aldeias a serem atendidas: Jakare´akãgoka, Ysingu, Suinarã, Akaju

4. Posto Yvyrareta (planejado)

Aldeias a serem atendidas: Yvyrareta, Kupa´y

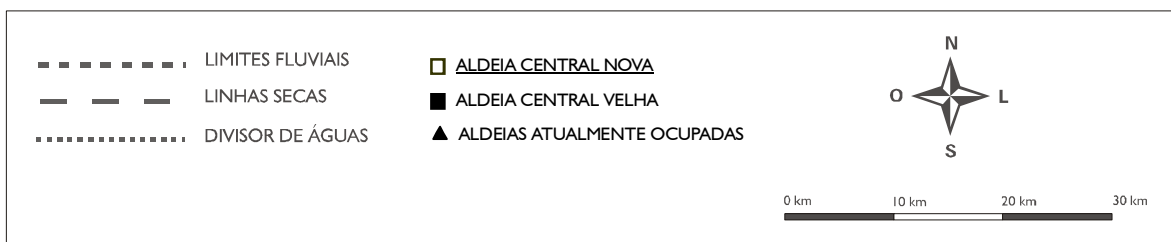
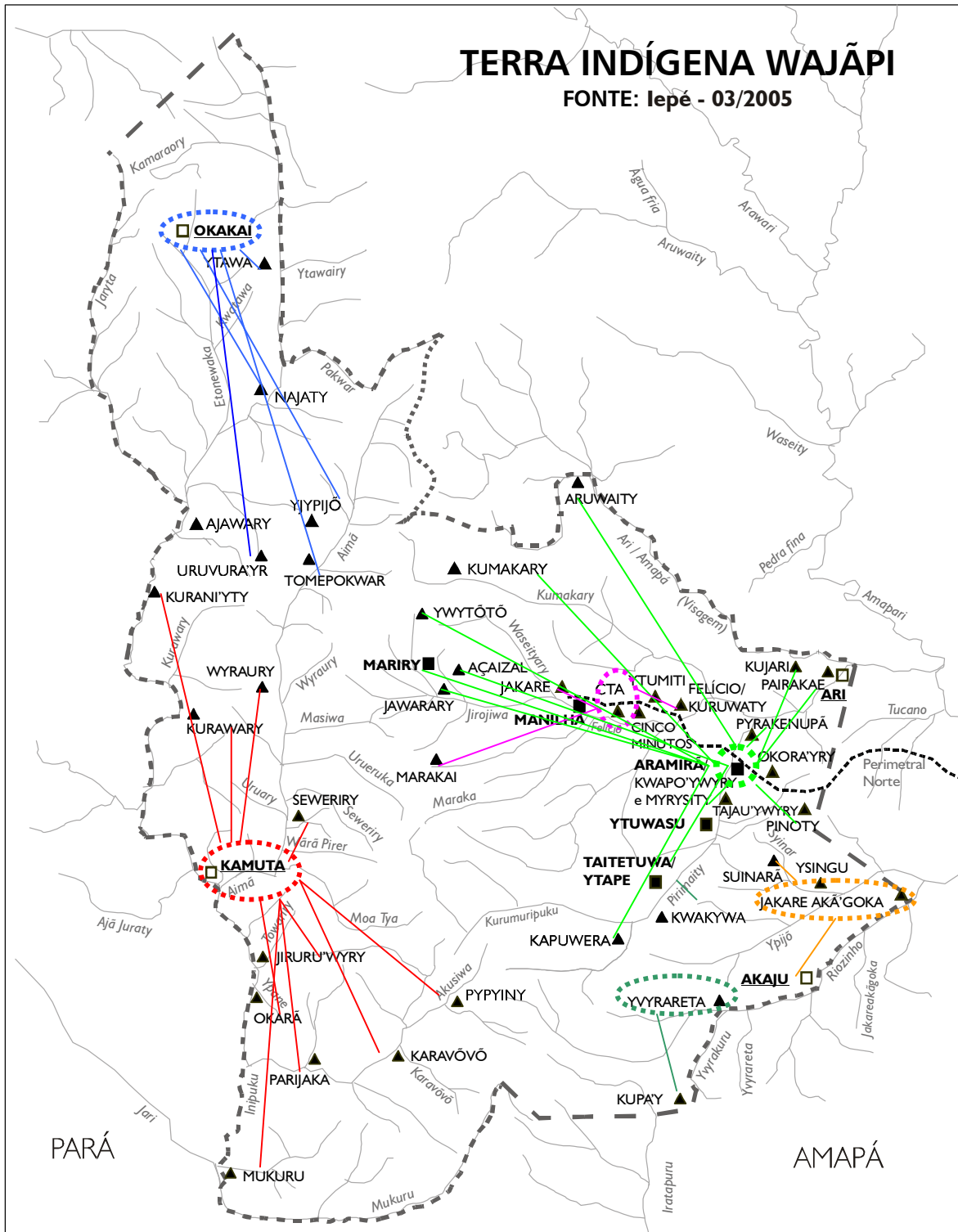
5. Posto Kamuta (reivindicado)

Aldeias a serem atendidas: Kamuta, Kurawary, Wyraury, Kurani´yty, Seweriry, Okarã, Jiruruwry, Pypyiny, Karavovo, Parijara, Mukuru

6. Posto Okakai (reivindicado)

Aldeias a serem atendidas: Okakai, Najaty, Ytawa, Tomepokwar, Yypijõn, Uruvura´yry (o grupo que vive nestas últimas aldeias agora prefere ser atendido pelo posto Okakai, em vez de pelo posto Kamuta, como estava escrito no documento de 2005).

A localização das aldeias e postos pode ser vista no mapa abaixo:



Alguns funcionários dos órgãos do governo que trabalham com os Wajãpi continuam dizendo que não é possível acompanhar nossa mudança, porque nós mudamos de aldeia todo ano. Achemos que esses *karaikõ* (não índios) não leram direito o documento que fizemos em 2005 ou não entenderam. Naquele documento nós já explicamos que não é todo ano que mudamos de aldeia:

“Nós fazemos aldeias novas na mesma região até sobrarem poucos recursos naturais (caça, materiais para construção de casas, solo para plantar) para nos manter, e só aí que mudamos para outro lugar distante. Geralmente, isso demora uns 20 anos”.

Outros funcionários do governo dizem que no nosso documento está escrito que não tem doenças nos limites da nossa terra, e por isso não precisamos de postos nem de assistência à saúde nas aldeias destas regiões. Isso não é verdade – o que nós dissemos no documento do ano passado foi:

“Nós já sabemos há muito tempo que a mudança de aldeias melhora nossa saúde, porque os lugares novos têm muita fartura e nossas famílias vão se alimentar bem (...) Nas aldeias novas também temos menos doenças vindas da cidade (...) Nas aldeias dos limites tem menos doenças da cidade, como a gripe, mas tem outras doenças fortes, como a malária. Também é muito difícil trazer os doentes de lá até as aldeias centrais velhas, quando acontece um acidente, como por exemplo uma picada de cobra”.

Outros, ainda, dizem que no documento está escrito que vamos abandonar para sempre nossas aldeias velhas. Mas na verdade escrevemos que:

“(...) as famílias wajãpi nunca abandonam suas aldeias velhas: sempre voltam lá para comer as frutas que ficam nos pátios e nas capoeiras, cuidando das plantas que produzem todos os anos, como a pupunha, o caju, o cupuaçu, a manga, o limão, a ingá, a laranja etc.”

NOSSAS PRIORIDADES PARA 2006

Para continuar a mudança para aldeias novas nos limites da TIW, decidimos que as nossas prioridades em 2006 serão:

- Recuperação da pista de pouso e a construção de posto de saúde na aldeia Okakai (limite norte da TIW);
- Construção da pista de pouso e posto de saúde na aldeia Kamuta (limite oeste da TIW);
- Reinício da formação dos Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e dos microscopistas wajãpi.

Também consideramos prioridade resolver os seguintes problemas:

- A péssima qualidade da assistência à saúde nas aldeias da TIW (onde faltam técnicos de enfermagem, medicamentos e transporte e alimentação para os pacientes).
- A dificuldade que estamos encontrando para comprar armas de caça e munição;
- A situação jurídica e financeira do Conselho das Aldeias Wajãpi – Apina, que ficou cheio de dívidas e processos trabalhistas por causa dos problemas ocorridos entre a FUNASA e a equipe que administrava o Programa de Saúde Indígena (PSI).

O APOIO QUE PRECISAMOS

1. Da FUNAI

- Pista de Pouso no Okakai

A FUNAI e o IBAMA prometeram que vão nos ajudar a fazer a recuperação da pista de pouso da aldeia Okakai. Nós já marcamos nosso trabalho para o mês de junho de 2006. Agora nós queremos que a FUNAI e o IBAMA acertem com urgência como vai ser o apoio de cada um nesse trabalho. Nós queremos resolver isso sem falta na reunião que marcamos para o dia 30 de maio de 2006.

- Pista de pouso no Kamuta

Desde 2002 a FUNAI está prometendo apoiar a construção de uma pista de pouso na aldeia Kamuta. Agora o Apina recebeu uma doação da Fundação George & Iara Lee que vai servir para os Wajãpi começarem a fazer o trabalho, mas nós ainda precisamos de apoio da FUNAI para transportar os equipamentos que vamos usar no trabalho. Também precisamos de um técnico não índio para nos ajudar a escolher o lugar da pista. Nós já marcamos esse trabalho para o mês de agosto de 2006.

- Compra de armas de caça e munição

No documento que fizemos em 2005, nós pedimos apoio da FUNAI para resolver nossa dificuldade para comprar armas e munição para caçar para nossas famílias. Na reunião que fizemos com a FUNAI em setembro de 2005, os representantes da FUNAI falaram que precisavam esperar o resultado do plebiscito sobre compra de armas e munições para ver se podiam fazer alguma coisa.

A 6ª Câmara de Coordenação e Revisão - Índios e Minorias do Ministério Público Federal fez um parecer técnico dizendo que os Wajãpi tem direito de comprar arma e munição para caçar. Depois que mandamos para a FUNAI esse parecer, a AER pediu para o Apina um levantamento dos Wajãpi que têm armas para podermos comprar munição legalmente. Nós já enviamos esse levantamento e agora estamos esperando uma resposta da FUNAI.

- Conscientização dos moradores da Perimetral Norte

No ano 2005, nós pedimos para a FUNAI trabalhar junto com o IBAMA para explicar para os nossos vizinhos que eles não podem invadir nossa terra para explorar os recursos naturais. Na reunião de setembro, a FUNAI falou que não tinha dinheiro para fazer reunião com os moradores da Perimetral Norte, mas prometeu que ia incluir isso no orçamento de 2006. Até agora não sabemos se isto foi feito. Mas queremos que esse trabalho aconteça em 2006 para diminuir as invasões no leste da TIW.

- Invasores

Nós também já pedimos apoio da FUNAI para prender os invasores que estão entrando na nossa Terra atravessando as picadas entre as aldeias Pairakae, Pinoty e Jakare'akãgoka, para caçar e tirar cipó titica. Até agora a FUNAI não conseguiu prender ninguém e as invasões continuam acontecendo.

- Placas e portão

Na reunião de setembro, a FUNAI prometeu 20 placas novas para colocarmos nos limites da TIW e construir um portão na entrada da estrada na nossa terra. Até agora isso não aconteceu e nós estamos esperando.

- Limpeza do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) do Apina

Nós precisamos do apoio da FUNAI para fazer a FUNASA repassar logo para o Apina os recursos para pagamento das dívidas do Convênio 1407/04-FUNASA/Apina, que financia o Programa de Saúde Indígena (PSI) do Amapá e Norte do Pará.

2. Da FUNASA

- Normalização da assistência à saúde na Terra Indígena Wajãpi

Depois que fizemos o documento “Como é nosso modo de viver e como planejamos o nosso futuro”, a saúde na TIW piorou mais ainda. Aconteceram muitos problemas entre a coordenação da FUNASA e a equipe responsável pela administração do convênio 1407/04 - FUNASA/Apina, e com isso começou a faltar medicamentos e alimentação para os doentes nos postos de saúde, começou a acontecer muitas trocas de profissionais de saúde na área, o atendimento das aldeias que não têm posto parou de ser feito. Os consertos dos equipamentos começaram a demorar muito e várias aldeias ficaram sem meios de transporte e comunicação. A qualidade do atendimento nas aldeias também piorou, porque os novos técnicos de saúde não têm experiência de trabalho com os Wajãpi. Por isso, em 2006 nós estamos reivindicando que a assistência à saúde nas aldeias volte a funcionar normalmente com profissionais bem capacitados, medicamentos, transporte e comunicação.

- Limpeza do CNPJ do Apina

Os problemas entre a coordenação da FUNASA e a equipe administrativa do convênio 1407/04 – FUNASA/Apina fizeram o Apina ficar cheio de dívidas, principalmente por causa de processos trabalhistas. Em dezembro de 2005, A FUNASA e o Apina assinaram um Termo de Ajuste de Conduta -TAC , junto com

a Procuradoria Geral da República. Nesse documento a FUNASA se comprometeu a repassar para o Apina todos os recursos necessários para pagar as dívidas do PSI. Por isso nós estamos exigindo que a FUNASA repasse logo esses recursos para o Apina.

- Postos de saúde nas aldeias dos limites da TIW

A FUNASA precisa nos ajudar a reivindicar da FUNAI o apoio à construção de uma pista de pouso na aldeia Kamuta e a manutenção da pista de pouso que já existe na aldeia Okakai, para possibilitar a assistência à saúde nas aldeias do oeste e do norte da Terra Indígena Wajãpi.

A FUNASA precisa construir postos de saúde nos limites oeste (Kamuta) e norte (Okakai) da Terra Indígena Wajãpi. Depois, a FUNASA precisa manter técnicos de saúde não índios e agentes indígenas de saúde (AIS) trabalhando nesses postos de saúde, com barco, motor e combustível para atender as aldeias próximas.

- Atendimento às aldeias do Riozinho e do rio Ari

A FUNASA precisa colocar logo dois técnicos de enfermagem no posto de saúde que o Apina construiu na aldeia Jakare'akãgoka com apoio do POEMA. O posto já está pronto mas não tem ninguém trabalhando lá, nem equipamentos e nem medicamentos. Nós precisamos de dois técnicos para fazer o atendimento nas aldeias Jakare'akãgoka, Ysigu, Akaju, Arimyry e Kupa'y (aproximadamente 200 pessoas). Esses técnicos precisam de equipamentos para trabalhar.

A FUNASA precisa comprar 01 motor e 01 voadeira para os técnicos de enfermagem e AIS fazerem atendimento nas aldeias onde o acesso é pelo rio Ari: Pairakae, Kujari, Aruwaity e Kumakary.

- Formação dos Wajãpi

Como já dissemos no nosso documento de 2005, a formação dos Wajãpi para cuidar da saúde não pode parar. Os AIS e microscopistas wajãpi precisam aprender mais para cuidar de problemas de saúde complicados, como a malária. Outros AIS precisam ser formados para atender todas as aldeias nos limites. Os microscopistas precisam estudar a mesma coisa que os AIS, e os AIS precisam aprender a ler lâminas, para diagnosticar rapidamente os casos de malária na Terra Wajãpi.

- Controle Social

A FUNASA precisa aumentar a participação dos Wajãpi nas decisões sobre o funcionamento dos serviços de saúde. Nós queremos participar das decisões sobre o convênio de 2006 e do planejamento do trabalho de saúde na Terra Indígena Wajãpi. O Conselho Local de Saúde não está funcionando bem. Nós precisamos de capacitação para os nossos conselheiros.

- Equipamentos para a assistência à saúde na Terra Indígena Wajãpi

A FUNASA precisa providenciar urgentemente a reforma da “Casa de Cultura” do Posto Aramirã para instalação dos equipamentos odontológicos que foram comprados através do convênio do PSI, custaram muito caro e até agora não puderam ser usados.

Precisa ter microscópio, inalador e sistemas fotovoltaicos de energia solar (painéis solares e baterias) em todos os postos de saúde da Terra Indígena Wajãpi.

- Malária

Como já dissemos no documento do ano passado, a FUNASA precisa cuidar melhor da malária dos moradores da Perimetral Norte, porque não adianta cuidar dos Wajãpi se nossos vizinhos continuam pegando e transmitindo a doença.

3. Do IBAMA

Nós esperamos que em 2006 o IBAMA continue apoiando nossas reivindicações e que seja fortalecida a parceria entre IBAMA e Wajãpi para cuidar da nossa terra e do Parque Nacional do Tumucumaque.

- Recuperação da pista de pouso do Okakai

No dia 20 de janeiro de 2006, na Reunião Aberta do IBAMA, nós pedimos apoio para a manutenção da pista de pouso da aldeia Okakai. O IBAMA prometeu que vai ajudar com alimentos e ferramentas para o trabalho. O IBAMA também ficou de pedir apoio do exército para ajudar os 30 Wajãpi que vão trabalhar, além de conseguir um técnico para avaliar a pista e mandar um avião para transportar os equipamentos.

Nós já marcamos o trabalho de recuperação da pista do Okakai para o mês de junho e estamos contando com o apoio do IBAMA. Nós também pedimos o apoio da FUNAI para esse trabalho. Por isso, queremos que o IBAMA e a FUNAI acertem com os Wajãpi qual vai ser o apoio de cada um. Queremos resolver isso na reunião do dia 30 de maio no posto Aramirã.

- Conscientização dos moradores da Perimetral Norte

Na reunião de janeiro de 2006, o IBAMA prometeu que vai fazer um trabalho de conscientização com nossos vizinhos da Perimetral Norte para pararem de invadir nossa terra para caçar, pescar e tirar cipó títica.

- Rádios de Comunicação

O IBAMA prometeu rádios de comunicação para as aldeias que ficam nos limites entre a TIW e o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (PNMT). Os rádios serão importantes para ajudar na fiscalização da nossa terra e do Parque Tumucumaque. Na reunião do dia 30 de maio, nós queremos planejar com o IBAMA onde serão instalados esses rádios.

- Retirada de equipamentos deixados pelos garimpeiros

O IBAMA já começou a fazer o trabalho de retirada dos equipamentos deixados pelos os garimpeiros na aldeia Okakai. Na reunião de janeiro o IBAMA disse que vai continuar retirando equipamentos e vai investigar o nível de mercúrio nas águas, mas antes vai fazer planejamento e procurar dinheiro para fazer esse trabalho.

Os lugares onde os garimpeiros deixaram equipamentos são: Igarapé Ytawa, Kwapo'yary (fica no Parque Tumucumaque), Kamarã'ory (Ysurury), Jamakamã'oiwerã (cabeceira do rio Inipuku), cabeceira do igarapé Kumakary, rio Ari (no Parque Tumucumaque da TIW), rio Aimã (entre as aldeias Tomepokwar e Yjypijõ) e igarapé Karavõvõ (afluente do Karapanaty).

- Afastamento do turismo da nossa terra

Nós queremos que o IBAMA apóie nossa idéia de que o turismo no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (PNMT) deve ser feito longe dos limites da TIW. Nosso representante no Conselho Consultivo do PNMT já explicou em várias reuniões que nós estamos preocupados com a aproximação de turistas das nossas aldeias.

Nós Wajãpi não queremos ser atração turística. Como forma de preservar nossa cultura nós não permitimos a entrada de turistas em nossa terra e nem queremos que façam pólo turístico perto da TIW. Nossas lideranças não aceitam, porque o turismo pode trazer muita coisa ruim para os Wajãpi.

4. Da Procuradoria Geral da República - PGR

Queremos que a Procuradoria Geral da República continue nos ajudando a cobrar dos órgãos do governo o apoio que precisamos para mudar para nossas aldeias novas e assim fortalecer nosso modo de vida e nossa cultura.

- Saúde

Nós queremos que a Procuradoria Geral da República continue ajudando os Wajãpi e o Conselho das Aldeias - Apina a resolver os problemas com a FUNASA. Nós queremos que a assistência à saúde nas aldeias volte a funcionar direito. Para isso precisamos participar mais das decisões sobre o trabalho de saúde.

A PGR precisa garantir que a FUNASA vai repassar para o Apina os recursos necessários para pagar todas as dívidas do convênio 1407/04 - FUNASA/Apina e limpar o CNPJ do Apina.

A PGR precisa cobrar da FUNASA o atendimento à saúde dos Wajãpi que moram nas aldeias dos limites da TIW. Nós já pedimos muitas vezes para a

FUNASA colocar técnicos de enfermagem, voadeiras, motores e medicamentos nas aldeias mais distantes da estrada, mas até agora não fomos atendidos.

- Conscientização dos moradores da Perimetral Norte

Queremos que a PGR cobre a FUNAI para ajudar os Wajãpi a conversar com os moradores da Perimetral Norte e controlar as invasões no limite leste da TIW.

- Compra de armas de caça e munição

A caça é uma atividade muito importante para nosso modo de vida e para nossa auto-sustentação. Por isso a PGR precisa trabalhar junto com a FUNAI para apressar a autorização para os Wajãpi comprarem munições e armas de caça. A PGR também precisa conversar com a SEED para que o Caixa Escolar wajãpi possa ser diferenciado, inclusive para comprar munição para a alimentação dos alunos das escolas.

- Participação das comunidades

Queremos que a Procuradoria explique a todos os não índios que nós precisamos ser sempre consultados para tudo que os órgãos do governo e outras instituições ou pessoas querem propor e fazer dentro de nossa Terra Indígena Wajãpi.

5. Do INCRA

- Conscientização dos moradores dos assentamentos da BR 210

Nós queremos que o INCRA ajude a FUNAI e o IBAMA a conversar com os moradores da Perimetral Norte para explicar que eles não podem invadir nossa

terra e tirar recursos. Queremos que o INCRA participe da reunião do dia 30 de maio para discutir o crescimento dos assentamentos da Perimetral Norte.

6. Do Governo do Estado do Amapá - GEA

6.1. Secretaria de Estado da Educação - SEED

- Formação de professores wajãpi

A SEED precisa continuar mantendo sua parceria e convênios com o lepé para continuar a formação dos professores wajãpi. Neste ano estão se formando dez professores wajãpi em nível médio e é preciso continuar a formação de mais professores para que no futuro os Wajãpi possam assumir o Ensino Fundamental em todas as aldeias da nossa terra.

- Construção de escolas

A SEED precisa apoiar a construção de pequenas escolas nas aldeias dos limites, como já pedimos. Também precisa fazer reunião com os Wajãpi no dia 30 de maio para decidir onde e como irão construir as escolas com os recursos do Ministério da Educação - MEC.

- Professores não índios

A SEED precisa mandar os professores não índios que trabalham na nossa área acompanhar seus alunos quando eles vão para as aldeias nos limites da TIW.

Também queremos que o NEI faça uma reunião com os professores wajãpi, com os professores não índios e com o lepé para planejarmos a saída dos

professores não índios do primeiro ciclo da escola Wajãpi (1ª a 4ª série) e o início do funcionamento do segundo ciclo (5ª a 8ª série) na TIW.

- Educação diferenciada

O NEI precisa nos ajudar a explicar para todos os setores da SEED e outros órgãos do governo que a educação escolar wajãpi é diferenciada e que nossa escola funciona em qualquer lugar onde nossos professores dão aulas.

- Caixa Escolar diferenciado

A SEED precisa conversar com Procurador Geral da República e com os Wajãpi para achar um jeito do nosso Caixa Escolar ter funcionamento diferenciado. Nós queremos comprar munição e fornecer alimentação tradicional para os alunos na merenda escolar.

6.2. Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas – SEPI

- Articulação com outros órgãos do governo

A SEPI precisa ajudar a explicar para todas as secretarias do Amapá que trabalham com os povos indígenas como é nosso modo de vida e nossa organização, para que todos nos respeitem e apoiem nossas prioridades.

Por exemplo: nós queremos que a SEPI nos ajude explicar para a Secretaria de Estado do Turismo - SETUR que nós não queremos turistas na nossa terra e nem pólo de turismo próximo a nossa TIW.

A SEPI também precisa ajudar os Wajãpi a conversar com a Companhia de Eletricidade do Amapá – CEA e com a Secretaria de Estado de Ciência e

Tecnologia – SETEC para continuar o trabalho de instalação e manutenção de sistemas solares fotovoltaicos nas nossas aldeias.

6.3. Companhia de Eletricidade do Amapá - CEA

- Energia Solar Fotovoltaica

Queremos que a CEA cumpra o compromisso assumido através de Termos de Cooperação entre SETEC, CEA e Apina, em 2002. A CEA precisa fazer manutenção e / ou consertar os sistemas fotovoltaicos que doou para os Wajãpi em 2002. Além disso, precisa terminar de instalar os sistemas fotovoltaicos nas aldeias que ainda não receberam esses sistemas.

Também queremos que os técnicos da CEA façam a capacitação dos Wajãpi para fazer a manutenção desses equipamentos sem depender dos não índios.

Nós queremos fazer uma reunião com a CEA, SETEC e SEPI para planejar o trabalho.